

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE ENFERMAGEM

GABRIELLA KETILEN CORREIA LIMA CARDOSO

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO
INTEGRATIVA.**

PINHEIRO – MA

2023

GABRIELLA KETILEN CORREIA LIMA CARDOSO

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Tamires Barradas Cavalcante.

PINHEIRO – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

CORREIA LIMA CARDOSO, GABRIELLA KETILEN.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS
DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA / GABRIELLA KETILEN CORREIA
LIMA CARDOSO. - 2023.

46 p.

Orientador(a): TAMIRES BARRADAS CAVALCANTE.
Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
PINHEIRO, MARANHÃO, 2023.

1. Avaliação em Saúde. 2. Estudo de avaliação. 3.
Processo de enfermagem. I. BARRADAS CAVALCANTE, TAMIRES.
II. Título.

GABRIELLA KETILEN CORREIA LIMA CARDOSO

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 10 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tamires Barradas Cavalcante (Orientadora)
Doutorado em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Msc. Daniel Lemos Soares
Mestre em Saúde do Adulto
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Msc. Alana Gomes de Araujo Almeida
Mestre em Enfermagem
Universidade Federal do Maranhão

*“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre!
Amém.”*

Romanos 8.36

RESUMO

Introdução: A avaliação nos serviços de saúde fornece subsídios que fundamentam a tomada de decisão, elevando a eficiência, eficácia e efetividade das práticas executadas pela instituição de saúde. Configuram dentro da resolução do da COFEN nº374/2011 e nº358/2009 caráter obrigatório da implementação da SAE e PE e avaliação da sua aplicabilidade nos serviços públicos ou privados de saúde. **Objetivo:** Identificar na literatura instrumentos validados que avaliam a SAE e/ou o PE nos serviços de saúde. **Métodos:** revisão integrativa com estudos identificados por meio de busca eletrônica nas base de dados e banco de revistas PubMed, Web of Science, Embase, Google Acadêmico, Bireme, utilizando a PICO a partir dos descritores: P('instrument validation' OR 'evaluation study') AND I('nursing process') AND Co ('health service'). **Resultados:** foram incluídos 11 estudos, que apresentaram como instrumentos validados questionários semiestruturados, formulários e como estratégias de avaliação da SAE, análise de prontuários, e protocolos pelo uso de tecnologias, com abordagens de complexidades variadas. **Conclusão:** A implementação e avaliação da SAE, ainda se constituem um desafio no cenário da enfermagem. A avaliação da SAE segundo a abordagem dos estudos, ainda não é realizada de forma completa, porém são utilizados instrumentos e estratégias interessantes, e inovações com o uso de tecnologias de informação. É importante ressaltar que os estudos trouxeram a importância do arcabouço teórico-científico como fundamento da avaliação e prática da enfermagem.

Palavras chaves: Estudo de avaliação; Avaliação em Saúde; Processo de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The evaluation in health services provides subsidies that support decision-making, increasing the efficiency, effectiveness and effectiveness of practices performed by the health institution. 374/2011 and 358/2009 are part of COFEN's resolution, mandatory for the implementation of SAE and PE and assessment of their applicability in public or private health services. **Objective:** To identify validated instruments in the literature that assess SAE and/or NP in health services. **Methods:** integrative review with studies identified through an electronic search in the database and journal database PubMed, Web of Science, Embase, Google Scholar, Bireme, using the PICO from the descriptors: P('instrument validation' OR 'evaluation study') AND I('nursing process') AND Co ('health service'). **Results:** 11 studies were included, which presented semi-structured questionnaires as validated instruments, forms and SAE assessment strategies, analysis of medical records, and protocols through the use of technologies, with approaches of varied complexities. **Conclusion:** The implementation and evaluation of the SAE are still a challenge in the nursing scenario. The evaluation of the SAE according to the approach of the studies is not yet carried out in a complete way, however interesting instruments and strategies are used, and innovations with the use of information technologies. It is important to emphasize that the studies highlighted the importance of the theoretical-scientific framework as the basis for nursing assessment and practice.

Keywords: Evaluation study; Health Assessment; Nursing process.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APROCENF	Avaliação do produto do cuidar em enfermagem
CIPE	Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses
PE	Processo de enfermagem
PEI	Processo de enfermagem informatizado
NHB	Necessidades Humanas Básicas
NANDA	North American Nursing Diagnosis Association
NIC	Nursing Intervention Classification
NOC	Nursing Outcomes Classification
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Descritores e palavras-chave utilizados na busca nas bases de dados.....	22
Quadro 02 Caracterização dos estudos, periódico, área de conhecimento, origem/ano, título e objetivo.....	25
Quadro 03 Descrição dos estudos segundo das formas de avaliação, abordagem e referencial teórico de enfermagem.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Fluxograma de seleção das publicações – PRISMA.....	23
------------------	---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3. JUSTIFICATIVA	19
4. OBJETIVOS	20
4.1 OBJETIVO GERAL	20
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
5. METODOLOGIA	21
6. RESULTADOS	24
7. DISCUSSÃO	30
8. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
APÊNDICE.....	45

1. INTRODUÇÃO

A avaliação dos serviços em saúde é uma das melhores formas para potencializar melhorias e atender as necessidades da gestão, que deve assistir sua clientela de forma universal, equitativa e integral, em um cenário que constantemente requer melhorias de acesso, gerenciamentos de recursos e qualidade na assistência à saúde (RIBEIRO & SCATENA, 2019).

A avaliação nos serviços de saúde fornece subsídios que fundamentam a tomada de decisão, elevando a eficiência, eficácia e efetividade das práticas executadas pela instituição de saúde. A gestão de serviços de saúde utiliza-se da avaliação para o monitoramento desses serviços e propendem a: ser rápidas; usarem informações e fundamentos já disponíveis; utilizar ferramentas sistematizadas e ajustadas ao tempo e às condições existentes; e aplicar um nível de confiabilidade dos resultados suficiente para tomar uma decisão (TANAKA & TAMAKI, 2012).

Souza e colaboradores (2020, p.7), deixa evidenciado que a SAE é um método de organização do trabalho da enfermagem e auxilia significativamente no gerenciamento dos serviços de saúde. Citando diversos benefícios dela, tais como: organização das informações e do serviço, aprimoramento na qualidade da assistência, controle eficaz de gastos, gestão de qualidade. Ressalta ainda a excelência da SAE como ferramenta “para avaliação e fiscalização da assistência, análise, interpretação e avaliação dos dados, para tornar possível a operacionalização do processo de enfermagem”.

Para que a atuação da enfermagem seja eficaz, necessita-se a utilização de uma metodologia de trabalho fundamentada respaldada cientificamente. “Este método de atuação é denominado processo de enfermagem (PE)”. Como componente da SAE, caracteriza-se como o instrumento de trabalho do enfermeiro, fundamental para a constituição da identidade profissional, para assistência de enfermagem e profissionalização da mesma. (HORTA, 1979, p.11; ADAMY et al, 2020)

A aplicação do PE possibilita a concretização da SAE. Essa ferramenta viabiliza os profissionais de enfermagem assistenciarem de sistematizada e estruturada em pressupostos científicos comprovados no “registro de sua prática clínica” (MARINELLI et al, 2016; FERRARI et al, 2016, p.110).

De acordo com resolução do COFEN nº 308/2009, a Sistematização da Assistência de Enfermagem tem a função de organizar o trabalho profissional de

enfermagem, tornando possível por meio do Processo de Enfermagem. Configuram dentro da resolução COFEN nº308/2009 o caráter obrigatório da implementação de ambos, e na COFEN nº374/2011 a avaliação da aplicabilidade do exercício da enfermagem nos serviços públicos ou privados de saúde (SOUZA, 2016, p.52).

Mesmo com grande relevância para a enfermagem, desafios ainda são encontrados para a aplicação da SAE e PE, que envolvem aspectos pessoais, profissionais e institucionais, tornando ainda uma aplicação insatisfatória (CAMPOS et al, 2015).

Levando-se em conta a obrigatoriedade e fundamentalidade da implementação da SAE e PE para a assistência e cuidado de enfermagem, surgem os seguintes questionamentos: existe avaliação do uso do PE nos serviços de saúde? Existem instrumentos validados na literatura que avaliam a implementação do da SAE ou PE nos serviços de saúde? Qual abordagem encontrada nesses instrumentos?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Enfermagem como ciência aplicada, ao longo do tempo, desenvolveu teorias, sistematizou conhecimentos, realizou pesquisas, e conseguiu tornar-se uma ciência independente. “Ela assiste o Homem atendendo suas necessidades básicas, valendo-se para isto dos conhecimentos e princípios científicos das ciências físico-químicas, biológicas e psicossociais”. (HORTA, 1979, p.9)

A Enfermagem tem a pessoa com necessidades como objeto da sua assistência. Esse cuidado de enfermagem deve atingir a pessoa de modo integral e individual, para tanto, necessita de uma organização, tangenciando neste ponto a SAE. A Enfermagem vem evoluindo consideravelmente nos últimos anos em comparativo ao período inicial da profissão, e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribuiu significativamente para esse processo (BARBOSA et al, 2012; SILVA et al, 2016).

Florence Nitghtingale tinha como objetivo do seu trabalho edificar a Enfermagem sobre um conjunto de conhecimentos científicos. Ao decorrer dos anos, dentro da enfermagem nasceu a necessidade de fundamentar a profissão em um corpo específico de conhecimentos. O passo inicial para alcançar este objetivo foi a elaboração das teorias de enfermagem, que ganharam propagação pelo mundo todo, trazendo aperfeiçoamento da profissão e melhoria na qualidade do cuidado de enfermagem. Nessa época, começou um rigor metodológico na coleta sistemática e análise de dados (TANNURE E PINHEIRO, 2010; BARBOSA et al, 2012).

A SAE começou a ser introduzida no Brasil na década de 1970, por Wanda de Aguiar Horta. Esta baseando-se na sua teoria das necessidades humanas, criou o processo de enfermagem (PE) que consiste em um conjunto de ações organizado em etapas de forma sistemática visando atingir certos resultados, constituindo-se assim uma arte de orientar e de cuidar, objetivando à assistência ao indivíduo, família e a comunidade como um todo (HORTA, 1979; MARINELLI et al, 2016).

Para o COFEN, 2009, a SAE “organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização das etapas do Processo de Enfermagem”. Horta (1979), diz que o PE se organiza na dinâmica das ações ordenadas e inter-relacionadas, com ênfase no cuidado ao ser humano e se caracterizando por etapas eficazes que se completam.

O cuidado de enfermagem, é fundamentado na “base teórico-científica sustentada pela SAE, e aplicada através do PE”. Sendo assim pode-se dizer que a SAE se concretiza com a execução do PE. É através deste que, os profissionais de enfermagem efetuam uma prática sistematizada e embasada em pressupostos científicos comprovados no “registro de sua prática clínica” (CAMPOS et al, 2017, p.405; MARINELLI et al, 2016; FERRARI et al, 2016, p.110)

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), é configurada uma atividade privativa do enfermeiro, pela resolução do COFEN nº308/2009 com obrigatoriedade de ser implementada em todas as instituições de saúde pública ou privada. É de suma importância que a implementação da SAE nos variados ambientes que os profissionais de enfermagem exercem atuação aconteça, pois ela proporciona a organização do cuidado, “tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem” (CAMPOS et al, 2017, p.402).

Para que a atuação da enfermagem seja eficaz, necessita-se a utilização de uma metodologia de trabalho fundamentada respaldada cientificamente. “Este método de atuação é denominado processo de enfermagem (PE)”. Como componente da SAE, caracteriza-se como o instrumento de trabalho do enfermeiro, fundamental para a constituição da identidade profissional, para assistência de enfermagem e profissionalização da mesma. (HORTA, 1979, p.11; ADAMY et al, 2020)

Segundo Barros et al (2015, p.38,39), o PE tem o objetivo, proporcionar uma “estrutura na qual as necessidades individualizadas da pessoa possam ser satisfeitas. Para tanto, deve ser: intencional, sistemático, dinâmico, interativo, flexível, baseado em teorias.” O PE é composto por cinco passos e/ou fases, relacionadas e dinamizadas, “a coleta de dados de enfermagem (ou histórico de enfermagem), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem” (NICOLAU et al, 2019, p.418).

No histórico de enfermagem, ocorre a coleta de todos os dados relacionados à saúde do indivíduo, que reúne dados subjetivos dele. Soma-se ainda a esta coleta, o exame físico realizado com os métodos propedêuticos: inspeção, ausculta, percussão e palpação, reunindo os dados clínicos e objetivos do paciente. Todas as informações levantadas, são analisadas e validadas para a identificação das necessidades biopsicossociais do paciente, caracterizando a etapa de Diagnóstico de Enfermagem. (SILVA e SANTOS, 2018; BARROS et al, 2015)

Uma vez identificadas as necessidades, inicia-se o Planejamento de Enfermagem, em que serão prescritos e planejados os cuidados e intervenções para evolução e reabilitação do paciente. Estes são colocados em ação pela equipe, na fase de Implementação, com o objetivo de diminuir riscos e agravos à saúde. Por fim, a etapa de Avaliação de enfermagem, consiste em verificar continuamente alterações do paciente. (SILVA e SANTOS, 2018).

O enfermeiro utiliza na sua prática sistemas de classificação padronizados e internacionais, que subsidiam o direcionamento do cuidado prestado. Atualmente, existem 4 taxonomias: a NANDA que reúne um arsenal de diagnósticos de enfermagem, a NIC que classifica as intervenções de enfermagem, e a NOC que classifica os resultados esperados e, por fim, a CIPE que classifica tanto os fenômenos quanto as intervenções de enfermagem. Sendo assim esses sistemas “avaliam o diagnóstico realizado e projeta os cuidados necessários para a evolução do paciente” (SILVA e SANTOS, 2018).

O central objetivo da enfermagem é o cuidado, sendo assim o PE “é a forma de conferir-lhe racionalidade científica capaz de evidenciar a especificidade de nosso saber/fazer”; este promove a independência e cientificidade profissional de enfermagem, melhora a relação entre indivíduo-enfermeiro, resulta no cuidado individualizado e fornece aos “pacientes cuidados qualificados em um mínimo de tempo e um máximo de eficiência” (ADAMY et al, 2020, p.2; SILVA et al, 2016; BARBOSA et al, 2012, p.45).

Em um estudo realizado em São Paulo, de 21 profissionais de enfermagem entrevistados de uma UBS, “71,4% afirmam que a SAE auxilia o planejamento e organização da assistência” e “81% a SAE ajuda a tornar a prática de enfermagem visível” (RIBEIRO & PADOVEZE, 2018, p.3).

A SAE e PE produzem benefícios no ambiente de trabalho multiprofissional tornando-o mais interativo, elevam a autoestima, redirecionam o campo de ação, desenvoltura e trabalho gerencial em saúde dos profissionais de enfermagem; melhoram ainda a gestão do processo saúde-doença, serve de amparo legal e, contribui para a segurança dos pacientes (SILVA et al, 2019; NUNES et al, 2019).

É importante ressaltar que Resolução COFEN 358/2009 determina legalmente que: “O PE deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem”. A Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o Exercício Profissional da

Enfermagem estabelece que “cabe ao enfermeiro planejar as atribuições da equipe de enfermagem e delegar ações aos profissionais de nível técnico e médio” (COFEN, 2009; COFEN, 1987). Barbosa e colaboradores (2012, p.43) diz que “em todo o mundo, a utilização dessa ferramenta no exercício da enfermagem já é do conhecimento dos enfermeiros. Porém, ainda a sua prática não foi universalizada.”

“A SAE ainda é uma prática incipiente, permeada por diversas dificuldades em seu processo de implantação” isto traz consequências como: fragmentação e descontinuação da prática de enfermagem, diminui a qualidade da assistência deixando-a com falhas, sem fundamentação e resolutividade, ineficaz. Podendo provocar desvalorização do trabalho do enfermeiro, descompromisso e desperdício de tempo, além de atrapalhar a interatividade entre a equipe de enfermagem (CAMPOS et al, 2017; DIAS et al, 2017, p.24).

Dias et al, 2017, ainda cita em sua pesquisa que:

A prática atual do enfermeiro nas mais variadas instituições, está centrada em atividades burocráticas, delegação médica e ações em outras áreas de apoio. A falta de conhecimento para a elaboração da SAE faz com que alguns enfermeiros transcrevam a prescrição médica na prescrição de enfermagem (DIAS et al, 2017, p.24).

A não aplicação dos registros de enfermagem mediante o PE, pode acarretar “por um lado em ausência de visibilidade e de reconhecimento profissional, por outro, o que é talvez mais sério, pode acarretar ausência ou dificuldade de avaliação de sua prática” (BARBOSA et al, 2012, p.45). Nunes e colaboradores (2019, p.83) relata em seu estudo que: “O reconhecimento da prescrição de enfermagem muitas vezes não ocorre, e isso é evidenciado dentro da própria equipe de enfermagem”.

Mesmo com obrigatoriedade legal da SAE e do PE, a implementação de maneira satisfatória ainda é pendente. Enfermeiros na atenção primária referem fragilidade no conhecimento sobre a SAE, mostrando estatisticamente que “pouco mais da metade dos profissionais de enfermagem (53%) considerou que possuía conhecimento suficiente para realizar a SAE e o PE na atenção primária” (RIBEIRO & PADOVEZE, 2018, p.2, p.3).

Nunes e colaboradores (2019, p.83) menciona ainda que “o enfermeiro até utiliza a sistematização, porém não de forma consciente e que produza resultados satisfatórios”. Em um estudo realizado em uma unidade básica de saúde (UBS), em

junho de 2015, em uma cidade do interior de São Paulo (Campinas), elencou-se alguns desafios para efetividade da implementação da SAE dos entrevistados:

(81%) relataram que precisam de capacitação para implantar a SAE e realizar o PE na prática; (78%) a grande demanda de usuários - a sobrecarga de trabalho; (72%) Desvalorização pela população; (66%) Falta de estrutura adequada da instituição; (58%) A indefinição do papel do enfermeiro; (52%) Falta de consultórios; (48%) Desvalorização pelos profissionais. Em relação ao seu uso em todas as ações de enfermagem: 19% dos entrevistados acham que nunca é usada, 38% acham que raramente e 29% responderam algumas vezes (RIBEIRO & PADOVEZE, 2018, p.4 p.6).

Em Imperatriz – MA, o estudo realizado na rede de atenção secundária pública e privada mostrou que:

(100%) dos profissionais de enfermagem conhecem a sistematização da assistência de enfermagem, (75%) considera a sistematização da assistência importante, (87,1%) nunca usou a sistematização da assistência em seu ambiente de trabalho, (100%) afirmam não existir a sistematização da assistência na instituição em que atua (SILVA et al, 2015, p.47).

Uma pesquisa realizada em três escolas de curso técnico de enfermagem em São Luiz – MA, relatou que:

(60,26%) dos alunos sabem o significado do termo SAE, (57,69%) afirmam a SAE como fundamental para a qualidade da assistência de enfermagem, (88,46%) dos alunos e (66,67%) dos professores relataram não haver nenhuma metodologia de Ensino ou estratégia diferenciada para desenvolver a SAE (FERREIRA, 2017, p.25, 26 ,27).

Diante destas informações observa-se ainda como uma realidade próxima a dificuldade em relação à implementação da SAE e aplicação do PE, sendo que os fatores que interferem vão desde aspectos “organizacionais como política, normas, objetivos do serviço etc. Até profissionais como atitudes, crenças, valores e habilidades técnicas e intelectuais” (CAMPOS et al, 2017, p.406).

São inúmeras as dificuldades descritas na literatura dentre elas estão: sobrecarga de trabalho, redução do número de profissionais, falta de capacitação por graduação deficiente, resistência dos profissionais, desmotivação profissional, falta a linguagem universal padrão (NUNES et al, 2019, p.83; CAMPOS et al, 2015, p.407; MARINELLI et al, 2016).

A SAE atende aos requisitos legais, práticos e recursos humanos da enfermagem, porém sua implantação é incipiente em um cenário desafiador. A fiscalização do exercício da enfermagem, é prevista na resolução da COFEN nº374/2011. Sua avaliação é regulamentada pelo COFEN/Conselhos Regionais e de responsabilidade do enfermeiro fiscal que deve avaliar se há SAE implantada nas instituições. “Se avaliar como inexistência ou existência parcial, o enfermeiro responsável pelo serviço de enfermagem deve ser notificado de que a correta implantação deve ser feita em até três meses” (SOUZA, 2016, p.52).

O uso de instrumentos validados como ferramentas de avaliação da SAE nos serviços de saúde é uma estratégia positiva e segura na enfermagem. O processo de validação de um instrumento requer que este represente bem nas suas variáveis, as medidas que descrevem fenômenos estatisticamente analisados. Técnicas utilizadas nesse processo avaliam quanto a confiabilidade e acurácia. Dentre algumas estão a validade de conteúdo, validade de aparência, validade de critério e validade de constructo (BEDIN et al, 2022; SOUZA, 2016).

Souza, 2016 descreve em sua dissertação um crescimento de pesquisas de construção e validação de instrumentos concernentes a assistência e gerência de enfermagem relacionados a SAE, citando como benefício comprovado, a sistematização e o direcionamento do cuidado de forma segura e eficaz. E como vantagem a “possibilidade de identificar, estabelecer e definir ações especificamente dirigidas aos aspectos mais problemáticos, fator que permite buscar continuamente melhorias na qualidade do serviço” (SOUZA, 2016, p.98).

3. JUSTIFICATIVA

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), é uma atividade privativa do enfermeiro, pela resolução do COFEN nº308/2009 com obrigatoriedade de ser implementada em todas as instituições de saúde públicas ou privadas. Dentro dela está o PE o instrumento de trabalho do enfermeiro e juntos proporcionam a organização do cuidado, “tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem” (CAMPOS et al, 2017; ADAMY et al 2020).

Levando-se em conta a obrigatoriedade da SAE e PE, e uma realidade nacional recente em que: “(81%) de profissionais necessitam capacitação para implantar a SAE” e realizar o PE na prática só em SP; em Imperatriz “(87,1%) nunca usou a sistematização da assistência em seu ambiente de trabalho (88,46%) dos alunos e (66,67%) dos professores relataram não haver nenhuma metodologia de ensino” ou estratégia diferenciada para desenvolver a SAE em São Luís. Justifica-se a importância da busca de instrumentos que avaliem a SAE e/ou o PE nos serviços de saúde (FERREIRA, 2017; RIBEIRO & PADOVEZE, 2018).

Tendo em vista a fundamentalidade da SAE e PE para a qualidade da assistência de enfermagem, este estudo tem como finalidade buscar instrumentos validados na literatura que avaliam a SAE e/ou PE nos serviços de saúde, visando trazendo o conhecimento e reflexões sobre o conteúdo, abrindo oportunidades para discussão do tema e possíveis intervenções.

4. OBJETIVOS:

4.1 GERAL:

- Identificar na literatura instrumentos validados que avaliam a SAE e/ou o PE nos serviços de saúde.

4.2 ESPECÍFICOS:

- Listar e organizar de forma de sistemática instrumentos validados encontrados na literatura que avaliam a SAE e/ou o PE nos serviços de saúde.
- Conhecer a abordagem dos instrumentos de avaliação da SAE e/ou do Processo de Enfermagem nos serviços de saúde.

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, constituindo um método de pesquisa que explora de forma abrangente os estudos, com o objetivo de condensar as ideias expostas, contribuindo para o debate e resultâncias da pesquisa, bem como para preencher as lacunas encontradas com a elaboração de novos trabalhos (NECO et al, 2015).

Para elaboração desta revisão foram seguidos os seguintes passos: seleção das hipóteses ou questões da revisão, amostragem, definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos achados, interpretação dos resultados, apresentação da revisão (CECILIO & OLIVEIRA, 2017).

Na definição da questão da revisão foi utilizado a estratégia PICO, que trabalha os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica, sendo eles: Paciente, Intervenção, Contexto. Construindo a questão: Quais instrumentos validados utilizados para avaliar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ou o Processo de Enfermagem nos serviços de saúde podem ser encontrados na literatura? Após a construção da pergunta, foram estabelecidos os descritores e, palavras-chave, para cada elemento da PICO. Organizados e escolhido em estrutura lógica, configurando a base da estratégia de busca dos dados bibliográficos (MENDES et al, 2019).

Para a amostragem, segundo cada base de dados os descritores utilizados foram organizados e combinados, segundo a melhor estratégia de obtenção de resultados, fazendo uso dos termos em inglês e português, no plural e singular, combinando os descritores e palavras chaves com os operadores booleanos: P('instrument validation' OR 'evaluation study') AND I('nursing process') AND Co ('health service'). Foi realizado para complementar a amostragem uma busca da expressão "instrumento para avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem" no Google Acadêmico.

O levantamento das publicações foi realizado nos meses de agosto a novembro de 2022. A busca de estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados nas seguintes bases de dados e banco de revistas: PubMed, Web of Science, Embase, Google Acadêmico, Bireme depois de estabelecidos os descritores padronizados e não padronizados. Os textos na íntegra foram obtidos por

meio eletrônico no portal de periódicos da CAPES com acesso habilitado através da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

QUADRO 1 – Descritores e palavras-chave utilizados na busca nas bases de dados

BASE DE DADOS	DESCRITORES
PUBMED	"instrument validation" OR "evaluation study" AND "nursing process" AND "health service"
WEB OF SCIENCE	"instrument validation" OR "evaluation study" AND "nursing process" AND "health service"
BIREME	"instrumentos validados" OR "estudo de avaliação" AND "processo de enfermagem" AND "serviços de saúde"
GOOGLE ACADÊMICO	"processo de enfermagem" "serviços de saúde" "instrumentos validados" OR "estudo de avaliação" Busca da expressão “instrumento para avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem”
EMBASE	"instrument validation"OR "evaluation study" AND "nursing process" AND "health service"

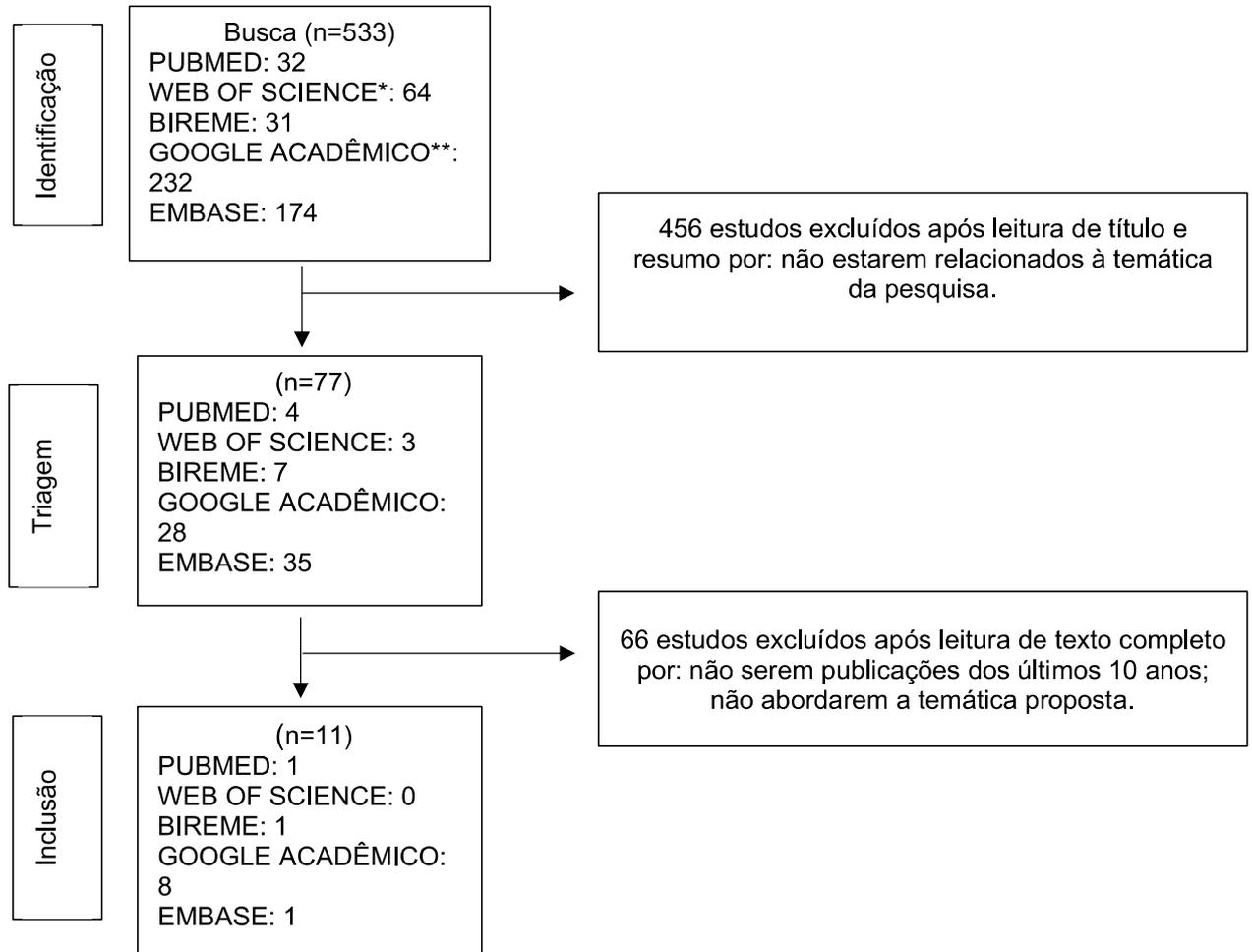
FONTE: autores, 2023.

Após essa busca, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos, aqueles que se aproximavam da questão da questão de pesquisa, foram previamente selecionados, para passarem pela filtragem segundo os critérios de exclusão e inclusão.

Os critérios de inclusão são: estudos nacionais disponíveis em texto integral; estudos em língua portuguesa, inglês e espanhol; estudos publicados nos últimos 10 anos; estudo original (TCC, dissertação ou tese) que deu origem ao artigo encontrado; estudos que discutem instrumentos validados que avaliam a SAE e/ou o PE nos serviços de saúde. Já os critérios de exclusão: estudos não disponíveis em texto integral; estudos duplicados nas bases de dados; estudos que não abordam a temática proposta.

Para a inclusão e exclusão de estudos segundo os critérios acima citados, foi necessária a análise desses achados mediante a leitura na íntegra de todos os estudos pré-selecionados. Os estudos incluídos (11 resultados), passaram pela etapa de interpretação, para auxiliar nesta etapa, foi construído um instrumento de coleta de dados para o fichamento dos estudos (APÊNDICE A).

A figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos estudos primários incluídos de acordo com as bases de dados, com base no formato recomendado por PRISMA.



*Aplicados filtros complementares “nursing” e “2012-2022”

**Aplicados filtro complementar “2012-2022”

Figura 1 – Fluxograma de seleção das publicações – PRISMA (ABREU et al, 2021).

6. RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em duas etapas, sendo que a primeira constituída da caracterização dos estudos analisados, através da exposição de um quadro (Quadro 2), contendo o periódico, origem e ano de publicação, área de conhecimento, título e objetivo. A segunda etapa foi apresentada de forma descritiva para uma melhor compreensão do conteúdo extraído dos estudos.

Durante a busca observou-se uma escassez de estudos voltados para avaliação da SAE, entretanto com maior quantidade de estudos voltados para construção de instrumentos de aplicação da SAE.

Constatou-se que dos estudos (10) foram publicados em periódicos nacionais: 9% Brasília (1), 18,1% Florianópolis (2), 27,2% São Paulo (3), 9% Recife (1), 9% Rio de Janeiro (1), 9% Minas Gerais (1). Com alguns estados presentes em mais de um estudo. Um estudo foi publicado em periódico estrangeiro: 9% Suíça (1). Em relação aos anos de publicação: 18,1% (2) foram publicados em 2013, 9% (1) em 2015, 9% (1) em 2016, 36,3% (4) em 2018, 18,1% (2) em 2019 e 9% (1) em 2020. A maior parte dos estudos (6) são dos últimos 5 anos, evidenciando que a discussão sobre SAE ganhou maior repercussão recentemente.

Quanto ao tipo de periódico 36,3% (4) dissertações, 18,1% (2) teses, 45,4% (5) artigos. Em relação a área de conhecimento (2) 18,1% voltados para o processo de enfermagem, (2) 18,1% cuidados em enfermagem, (1) 9% enfermagem obstétrica, (1) 9% enfermagem psiquiátrica, (1) 9% enfermagem pediátrica, (1) 9% Administração de Serviços de Saúde, (1) 9% Políticas Públicas em Saúde e Gestão do Espaço Hospitalar, (1) 9% Enfermagem na Atenção à Saúde, (1) 9% Enfermagem fundamental.

QUADRO 2 – Caracterização dos estudos, periódico, área de conhecimento, origem/ano, título e objetivo.

PERÍODICO	ÁREA DE CONHECIMENTO	ORIGEM /ANO DE ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO
Dissertação	Enfermagem Obstétrica	Brasília – DF/ 2019	Validação de instrumento para avaliação da assistência de Enfermagem em serviços obstétricos	Construir e validar um instrumento para autoavaliação da qualidade da assistência de enfermagem em serviços obstétricos.
Dissertação	Enfermagem Psiquiátrica	Florianópolis – SC/ 2015	Sistematização da Assistência de Enfermagem: construção de um saber coletivo para implantação em um hospital psiquiátrico	Construir um saber coletivo com os enfermeiros para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um hospital psiquiátrico, tendo como referencial teórico Michel Foucault.
Revista Brasileira de Enfermagem	Administração de Serviços de Saúde	São Paulo/ 2018	Avaliação do produto do cuidar em enfermagem em hospitais especializados.	Avaliar o produto do cuidar em unidades de hospitais especializados identificando os itens que mais contribuíram para o escore; comparar o produto do cuidar entre os hospitais, unidades e turnos; verificar a associação entre as variáveis demográficas e profissionais e o produto do cuidar.
Revista de enfermagem UFPE online	Cuidados de Enfermagem	Recife –PE/ 2018	Custo-minimização do transplante alogênico de células-tronco com a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Analisar o custo-minimização do TCTH Alogênico antes e após a implementação da SAE.

Fonte: autores, 2023.

QUADRO 2 (Cont.) Caracterização dos estudos, periódico, área de conhecimento, origem/ano, título e objetivo.

PERÍODICO	ÁREA DE CONHECIMENTO	ORIGEM/ ANO DE ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO
Tese	Enfermagem na Atenção à Saúde	Natal – RN/ 2020	Elaboração e validação de instrumento para consulta de enfermagem às pessoas vivendo com transtornos mentais no âmbito da Estratégia Saúde da Família	Validar um instrumento para consulta de enfermagem às pessoas vivendo com transtornos mentais no âmbito da Estratégia Saúde da Família.
Tese	Enfermagem Fundamental	Ribeirão Preto – SP/ 2013	Risco de queda: aplicabilidade das intervenções de enfermagem da NIC em adultos e idosos hospitalizados	Analisar a aplicabilidade de intervenções propostas pela Classificação das Intervenções de Enfermagem para o diagnóstico Risco de quedas em adultos e idosos hospitalizados.
Nursing Open	Processo Avançado de Enfermagem	Suíça/ 2019	Mensurando os efeitos do raciocínio clínico guiado na qualidade do Processo Avançado de Enfermagem, no conhecimento e na atitude dos enfermeiros: Protocolo de estudo	O objetivo do estudo planejado foi avaliar o efeito do GCR na qualidade do Processo Avançado de Enfermagem utilizando o modelo de avaliação de 4 níveis de Kirkpatrick.
Dissertação	Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem	Florianópolis - SC/ 2018	Avaliação de protocolo de enfermagem para o cuidado de pessoas com diabetes mellitus	Os objetivos do estudo foram identificar os elementos de qualificação da assistência à saúde de pessoas com Diabetes Mellitus realizada pelos enfermeiros na atenção primária à saúde e avaliar na perspectiva de enfermeiros e médicos que atuam na atenção primária de saúde, a contribuição do Protocolo de Enfermagem em Hipertensão, Diabetes e outros fatores associados a doenças cardiovasculares.

Fonte: autores, 2023.

QUADRO 2 (Cont.) Caracterização dos estudos, periódico, área de conhecimento, origem/ano, título e objetivo.

PERÍODICO	ÁREA DE CONHECIMENTO	ORIGEM/ ANO DE ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO
Revista da Escola de Enfermagem da USP	Processo de Enfermagem	São Paulo/ 2018	Usabilidade do Processo de Enfermagem Informatizado a partir da CIPE® em Unidades de Terapia Intensiva	Analisar a usabilidade do Processo de Enfermagem Informatizado a partir da CIPE® 1.0 em Unidades de Terapia Intensiva de acordo com os critérios estabelecidos pelos padrões da <i>International Organization for Standardization</i> (ISO: 9126-1, 9241-1) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR: 9241-11) para sistemas.
Dissertação	Políticas Públicas em Saúde e Gestão do Espaço Hospitalar	Rio de Janeiro/ 2016	Instrumento para avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE): construção e validação	Criação de indicadores, a construção e validação de um instrumento para a avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem – SAE, nas instituições onde há o exercício profissional da enfermagem.
Revista Mineira de Enfermagem	Enfermagem Pediátrica	Minas Gerais/ 2013	Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica	Avaliar o processo de implantação da SAE em uma unidade pediátrica de um hospital universitário.

Fonte: autores, 2023

A maior parte dos estudos objetivou avaliar a assistência de enfermagem, contribuindo para a construção de conhecimento sobre a SAE, e na construção de instrumentos para aplicar a SAE. Sendo importante frisar que ainda que para esta última instância ocorrer, os estudos aplicaram um questionário prévio que tangenciou nosso objetivo de estudo.

Para a avaliação da SAE além do uso e elaboração de instrumentos validados que avaliaram: intervenções de enfermagem, uso de protocolos, produtos do cuidar de enfermagem, qualidade da assistência, aplicabilidade/implementação da

SAE ou PE, foram encontradas nos estudos estratégias diferentes para construir conhecimento e avaliar a SAE. Dentre elas: oficinas, análises de formulários, prontuários, registros de enfermagem impressos ou informatizados avaliação por observação externa.

QUADRO 3 - Descrição dos estudos segundo das formas de avaliação, abordagem e referencial teórico de enfermagem.

Nº	FORMA DE AVALIAÇÃO DA SAE	ABORDAGEM	REFERENCIAL TEÓRICO DE ENFERMAGEM
4	Questionário semiestruturado	1. anamnese, exame físico, avaliação biopsicológica, cuidados e registro de enfermagem 2. contato e tempo de aplicação da SAE 3. Avaliação das intervenções de enfermagem 4. avaliação da implantação da SAE (método, pessoal, instrumentos)	1. não 2. NHB de Wanda Horta 3. não 4. Não
1	Questionário semiestruturado + oficinas	Conhecimento, contato construção e implementação da SAE	Não
2	1. Formulários + Aprocenf 2. formulários + questionário	1. SAE e PE (método, meio, instrumentos, assistência) e multiprofissionalidade 2. continuidade da aplicação da SAE + PE	1. Não 2. NHB de Wanda Horta
1	Análise de prontuários	Avaliação econômica relacionando SAE e transplante de células-tronco.	Não
1	Observação de um avaliador externo + registros de enfermagem + questionários.	Avaliação dos efeitos do raciocínio clínico orientado sobre a qualidade do Processo Avançado de Enfermagem – a versão baseada em evidências do processo tradicional de enfermagem	Não
1	Entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e transcritas	Avaliação do uso de protocolo de enfermagem para paciente com Diabetes Mellitus. (acompanhamento, promoção e prevenção de complicações, a utilização de uma referência teórica na assistência, capacitação e aplicação do protocolo.)	Não
1	Casos clínicos para serem resolvidos por meio do PEI + questionário semiestruturado	Aplicação de todas as etapas do PEI, avaliando necessidades biopsicossociais	Não

Fonte: autores, 2023.

No que se refere ao uso de uma teoria de enfermagem, observou-se que a mais utilizada foi a teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, sendo importante frisar que os que não utilizaram uma teoria, foram tendenciosos a uma abordagem próxima desta teoria. Sendo importante ressaltar que a avaliação da SAE segundo a abordagem dos estudos encontrados ainda não é realizada de forma completa, porém são utilizados instrumentos e estratégias interessantes, e inovações com o uso de tecnologias de informação.

7. Discussão

Dos resultados encontrados emergiram três categorias: “uso das teorias de enfermagem para embasamento a avaliação da SAE”, “as diversas estratégias e abordagens para avaliação da SAE”, “as inovações para avaliação da SAE”.

7.1 “Uso das teorias de enfermagem para embasamento da avaliação da SAE”

O cuidado de enfermagem baseado em teorias, tem sido alvo de discussão na enfermagem nos últimos anos, uma vez que historicamente a enfermagem em busca de dar cientificidade a sua prática, fundamentando-a em um arsenal de conhecimentos científicos retirou progressivamente o caráter empírico e intuitivo da mesma. Para este objetivo elaboraram-se teorias de enfermagem, que organizaram, sistematizaram e subsidiaram a prática do enfermeiro (BARROS & BISPO, 2017).

Referenciais teóricos foram apresentados em alguns dos resultados, levando a compreensão que teoria e prática estão intrinsicamente ligadas, isto é evidenciado cientificamente, aplicando ao contexto do trabalho do enfermeiro. Uma vez que há o uso das teorias de enfermagem, não somente o profissional é beneficiado, mas principalmente o usuário de saúde, que recebe um cuidado integral, individualizado, efetivo, com explicações, descrições, predições e prescrições, nos contextos mais complexos do sistema de saúde (BRANDÃO et al, 2019).

No que diz respeito à implementação da SAE, o enfermeiro necessita não apenas estar fundamentado em uma teoria, mas saber definir uma que seja concernente com a realidade de seu cotidiano de trabalho. Esta definição ocorre com a análise das necessidades evidenciadas por sua clientela, dentro do seu ambiente de atuação, fornecendo assim um direcionamento no seu processo de trabalho. Essa concordância de teoria e prática da enfermagem relacionada com a necessidade de cada cliente é ressaltada pela resolução nº 358/2009. (SCHMITZ et al, 2016; COFEN, 2009).

As teorias de enfermagem proporcionam ao trabalho do enfermeiro, a organização, avaliação e definição do cenário clínico, do ambiente de trabalho, dos resultados obtidos e da sua assistência, ou seja, utilizar uma teoria para avaliar a SAE, fundamenta o gerenciamento das mudanças necessárias no processo assistencial de trabalho da enfermagem (SOUZA, 2016).

Alguns estudos, por mais que não afirmem de maneira exposta o uso de uma teoria da enfermagem, tendem em suas abordagens a citar a teoria das necessidades humanas básicas de Horta (BARRA et al, 2015; PAULINO, 2019). É interessante este fato, pois as primeiras iniciativas de aplicação da sistematização da assistência através do Processo de Enfermagem (PE) em meados de 1980 foram por Wanda de Aguiar Horta, sendo uma das teorias mais reconhecida e utilizada na prática clínica do enfermeiro (FARUCH et al, 2020).

A abordagem das pesquisas evidenciou o uso da teoria de Horta e uma abordagem biopsicossocial (TAVARES et al, 2013; COSTA, 2020). O uso da teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, possibilita uma avaliação da SAE e uma assistência de enfermagem que quebra os paradigmas focados no âmbito biomédico que por muito tempo pendurou como modelo de na atenção à saúde, e a transforma em uma assistência integral, holística, humanizada com o olhar voltado para o indivíduo como ser biopsicossocial (BARROS & BISPO, 2017).

Em contrapartida, obtivemos resultados nesta pesquisa que não se utilizaram nenhuma teoria de enfermagem (OLIVEIRA, 2013; BRUGGMAN, 2015; SOUZA, 2016; CHOTOLLI ET AL, 2018; LAUTERTE, 2018; MARQUES ET AL, 2018; LEONIÿSCHEBER ET AL, 2019). Essa característica citada, corrobora com o que Moreira e Silva (2017), citam, de que o uso de referencial teórico e a implementação adequada da SAE na realidade, ainda se constitui um grande desafio.

7.2 “As diversas estratégias e abordagens para avaliação da SAE”

Segundo os resultados expostos, 4 dos demais estudos encontrados utilizaram, como forma de avaliação da SAE, questionários validados, voltados para os profissionais de enfermagem. Buscaram avaliar fatores intervenientes e influenciadores na implementação da SAE, como o conhecimento dos profissionais sobre o tema, o contato, continuidade da aplicação da SAE. A ausência de capacitação em relação a SAE, gera dificuldade de adesão a mesma (NUNES, 2019).

Um dos instrumentos voltou-se como público alvo, a aplicação da SAE por estudantes de enfermagem, trazendo a reflexão da importância do exercício e ensino da SAE na graduação e nos hospitais escola. Para que os enfermeiros em seu exercício profissional, possam ser competentes em aplicar a SAE, este conhecimento precisa ser gerado na formação. Sendo importante ressaltar que a qualidade do ensino na

graduação gera um impacto direto nas ações de saúde oriundas da enfermagem (MOURA et al, 2021)

Poucos foram os questionários semiestruturados que avaliaram a SAE em sua completude quanto ao método, pessoal, instrumento. Na sua maioria, voltaram-se somente para as intervenções, cuidados e aos registros de evolução de enfermagem, porém evidenciando uma ausência de avaliação de um registro do histórico de enfermagem e realização completa do PE. Esta realidade da enfermagem, pendura por fatores como: falta de organização do serviço, dimensionamento pessoal inadequado, desinteresse, resistência dos profissionais e gestores, e principalmente uma fiscalização da implementação da SAE (BRUGGMANN, 2015).

A avaliação da SAE também foi realizada aplicando outras estratégias como formulários, análise de prontuários e o uso de protocolos que se configuram instrumentos de organização da assistência. Todos os estudos que avaliaram por meio destas estratégias expuseram ter encontrado registros de enfermagem inadequados, falhas no conhecimento e na capacitação para aplicação do PE e da SAE. Isto reflete na segurança e avaliação contínua do cliente, na comunicação entre a equipe multiprofissional e na segurança jurídica do profissional (SILVA et al, 2019).

A importância dessas estratégias, dá-se na preocupação em avaliar e garantir a qualidade, organização da assistência, eficiência e direcionamento do cuidado prestado. Quando se tem um cuidado de enfermagem, organizado e respaldado com registros adequados e eficiente, pode-se mensurá-lo como indicador de qualidade (CORRÊA & CAVENAGHI, 2017).

Diante das falhas na implementação da SAE observada por alguns avaliadores, estes combinaram avaliação, autoavaliação e solução didática para sanar as lacunas observadas, por meio da realização de oficinas sobre o poder dos enfermeiros para construção de um saber coletivo e implantação da SAE. O enfermeiro é o agente transformador capaz de modificar o cenário de aplicação da SAE, isto começa com o entendimento de que a SAE é a única possibilidade de o enfermeiro alcançar sua autonomia profissional e constitui a essência de sua prática. Estratégias didáticas de educação continuada, configuram-se ferramentas significantes de melhoria do ato de sensibilização, conscientização e valorização do uso da SAE (SILVA et al, 2021; FARUNCH, 2021).

O processo de educação constante e permanente para os profissionais de enfermagem auxiliam na utilização da SAE e PE. Na última década, observou-se um

fortalecimento da disciplina de SAE nas universidades, a progressiva adaptação técnico nos estabelecimentos de saúde público e privada, o processo ainda em desenvolvimento de capacitação do enfermeiro, contribuíram para aumentar a recentemente a visibilidade da SAE. Isto explica uma quantidade maior de periódicos nacionais datados dos últimos anos (RODRIGUES et al, 2021; SILVA et al, 2021).

Um dos resultados por meio da análise de prontuários, avaliou a relação da implementação da SAE com custos econômicos hospitalares, demonstrando um melhor gerenciamento de recursos quando a SAE estava sendo aplicada. Souza e colaboradores (2020), ressaltam que a SAE fundamenta a tomada de decisões, auxilia na gestão dos serviços de saúde, possibilita a estruturação do serviço de enfermagem, facilitando identificação de erros e redução de gastos.

7.3 “As inovações para avaliação da SAE”

Foram encontradas inovações para avaliação da SAE, uma delas relacionadas às tecnologias de informação: Processo de Enfermagem Informatizado (PEI). A outra um instrumento de avaliação que possibilita uma avaliação completa e ampliada da SAE: Aproconf (BARRA et al, 2015; CHOTOLLI et al, 2018).

Uma estratégia inovadora encontrada nos artigos, foi a avaliação da SAE por meio do Aproconf. O instrumento denominado “Avaliação do produto do cuidar em enfermagem” (Aproconf) aborda na gestão do cuidado do enfermeiro: “o planejamento, a intervenção e a avaliação do cuidado; o dimensionamento e qualificação da equipe de enfermagem; os recursos necessários para prestar assistência; e a interação multiprofissional”. Observa-se que ele permite avaliar a SAE em sua complexidade e configura-se uma importante ferramenta de avaliação em saúde pouco explorada (CHOTOLLI et al, 2020, p. 2835).

Barra e colaboradores (2015), trouxe em sua pesquisa a avaliação da SAE por meio do uso do PEI, que consiste na aplicação das etapas do processo de enfermagem, por meio de registros eletrônicos em saúde, utilizando as linguagens padronizadas de enfermagem (NANDA, NIC, NOC). Os sistemas de informações aparecem na enfermagem como facilitadores do fluxo de informações necessárias, mas também do planejamento, organização, instrumentalização e qualificação dos serviços de saúde. Esta estratégia de avaliação da SAE possibilita a identificação das características que necessitam de modificações, na metodologia e nos registros, e nos resultados alcançados (SOARES et al, 2018).

O uso de tecnologias de informação em enfermagem, ainda é um desafio, pois os profissionais de enfermagem ainda são resistentes ao uso das mesmas, além de se distanciarem do conhecimento destas. A realidade do cenário da enfermagem ainda é composta por registros manuais incompletos, inadequados, alguns ilegíveis, sem coerência e nem sistematização, resultando em armazenamentos ineficazes (DOMINGOS et al, 2017).

Os softwares aumentam a aproximação do enfermeiro e cliente, com a otimização do tempo, aumentam a disponibilidade da equipe para outras demandas assistenciais. É uma importante ferramenta de auxílio nos serviços de enfermagem ao fornecer informações essenciais para avaliação do plano de cuidados de enfermagem e sua aplicação, além do registro da carga horária da equipe, da evolução clínica e do produto do cuidar. A articulação entre enfermagem e informática na saúde visam aperfeiçoar o registro do cuidado prestado e produzir uma assistência eficaz e qualificada ao paciente, família e coletividade (SOARES et al, 2018; FARUNCH, 2021).

8. CONCLUSÃO

A SAE e o PE são a base da assistência de enfermagem, constituindo a cientificidade do cuidado efetivo ao indivíduo ou coletividade. Caracterizam o instrumento de trabalho do enfermeiro e são fundamentais na sua prática autônoma profissional, trazendo para este, valorização e identidade como profissional de enfermagem, além de interferir diretamente na qualidade do cuidado e na reabilitação da saúde do usuário.

Em todos os serviços de saúde público ou privado a equipe de enfermagem atua, sendo obrigatório o uso da SAE e PE. Entretanto, tendo em vista que ainda é uma prática deficiente, é necessário o uso de instrumentos de avaliação contínua da SAE e PE, visando identificar lacunas e dificuldades, para elaboração de intervenções que preencham as mesmas e resultem na ampliação da aplicabilidade desse instrumento de trabalho.

Este estudo identificou instrumentos validados, dos quais prevaleceram em maior quantidade os questionários semiestruturados, formulários e estratégias de avaliação da SAE por meio da análise de prontuários, formulários e uso de protocolos, encontrados na literatura, que trouxeram abordagens de pouca, média e maior complexidade do tema.

A avaliação da SAE ainda não é realizada de forma completa, porém são utilizados instrumentos e estratégias interessantes, e inovações com o uso de tecnologias de informação. É importante ressaltar que os estudos trouxeram a importância do arcabouço teórico-científico como fundamento da avaliação e prática da enfermagem.

A implementação e avaliação da SAE ainda se constituem um desafio no cenário da enfermagem, influenciada por fatores organizacionais, políticos, gerenciais, intelectuais, estruturais, humanos e profissionais. Para que se possa evoluir para uma prática avançada de enfermagem, é necessário reconhecer que há soluções estratégicas de transformar, e que são os profissionais de enfermagem os agentes principais de mudança desta realidade.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a amplificar a visibilidade e a construção de um saber sobre a SAE, e desperte discussões e a continuidade de estudos pela comunidade científica sobre este tema essencial da enfermagem, ressaltando a fundamentalidade da SAE para a práxis da enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ADAMY, Edlamar Kátia; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja e ALMEIDA, Miriam de Abreu. Contribuição do processo de enfermagem para construção identitária dos profissionais de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm. [online]*. 2020, vol.41, n.spe, e20190143. Epub 25-Nov-2019. ISSN 0102-6933. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/rSCZDNvkbNkjhwCr3F6RZFN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso 09, set. 2022. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190143>

BARBOSA, Eliane Pereira et al. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Dificuldades de implantação na visão do Enfermeiro. **PERSPECTIVA, Erechim**. v.36, n.133, p.41-51, março/2012. Disponível em: <133_249.pdf (uricer.edu.br)>. Acesso: 09, set. 2022.

BEDIN, B.B., Silva S.O., Dias E.F.R., Corcini L.M.C.S., Schimith M.D. Formas de validar um instrumento para a consulta de enfermagem: revisão narrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.7, p.48838-48850, jul., 2022. Disponível em < Formas de validar um instrumento para a consulta de enfermagem: revisão narrativa de literatura / Ways to validate an instrument for nursing consultation: narrative literature review | Brazilian Journal of Development (brazilianjournals.com)>. Acesso: 09, set. 2022.
DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n7-012>.

BRUGGMANN, Mario Sergio. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: construção de um saber coletivo para implantação em um hospital psiquiátrico**. 2015. 192 p. Dissertação (Mestrado Profissional) Programa de Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de; BISPO, Gisele Saraiva. Teorias de enfermagem: base para o processo de enfermagem. **Galoá**. DOI: 10.17648/enipe-2017-85605.

BRANDÃO MAG, Barros ALBL, Primo CC, Bispo GS, Lopes ROP. Nursing theories in the conceptual expansion of nursing practices. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(2):577-81. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>

BRUGGMANN, Mario Sergio. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: construção de um saber coletivo para implantação em um hospital psiquiátrico**. 2015. 192 p. Dissertação (Mestrado Profissional) Programa de Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BARRA DCC, Dal Sasso GTM, Almeida SRW. Usabilidade do Processo de Enfermagem Informatizado a partir da CIPE® em Unidades de Terapia Intensiva*. **Rev Esc Enferm USP** · 2015; 49(2):326-334. DOI: 10.1590/S0080-623420150000200019. www.ee.usp.br/reeusp.

CHOTOLLI MR, Cucolo DF, Perroca MG. Assessment of the product of nursing care in specialized hospitals. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2675-81. [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0354>

CAMPOS, Natália Pereira dos Santos de. Dificuldades na Implementação da Sistematização de Enfermagem. **Revista Saúde em Foco**. Amaparo, SP, nº 9, 2017. Disponível em: < Revista Saúde em Foco – Edição nº 9 – Ano: 2017 (unisepe.com.br)>. Acesso: 09,set., 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas Instituições de Saúde Brasileiras** [Internet]. Brasília: COFEN; 2009 [citado 2017 jun 01]. Disponível em: [http:// www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 374 de 23/03/2011 **Normatiza o funcionamento do Sistema de Fiscalização do Exercício profissional da Enfermagem** [Internet]. Brasília: COFEN; 2011 [citado 2022 jan 01]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3742011_6590.html

CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em Enfermagem. **Investigação Qualitativa em Saúde Atas CIAIQ2017**, v.2, n.9, 764-772, 2017. Disponível em <Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em Enfermagem | Semantic Scholar>. Acesso em 20 de dezembro, 2022.

COSTA, Danyella Augusto Rosendo da Silva. **ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM A PESSOAS VIVENDO COM TRANSTORNOS MENTAIS NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**. 2020. 120 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2020.

CORRÊA, Consuelo Garcia; CAVENAGHI, Monique Sobottka. Implementação do Processo de Enfermagem nos serviços de saúde do Estado de São Paulo: Atuação do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. In: ANAIS DO ENCONTRO INTERNACIONAL DO PROCESSO DE ENFERMAGEM, 2017. Anais eletrônicos... Campinas, **Galoá**, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/enipe/trabalhos/implementacao-do-processo-de-enfermagem-nos-servicos-de-saude-do-estado-de-sao-p>> Acesso em: 04 jan. 2023.

DOMINGOS, C.S., Boscarol, G.T., Brinati, L.M., Dias, A.C., Souza, C.C. y Salgado, P. de O. 2017. La aplicación del proceso informático de enfermería: revisión integradora. **Enfermería Global**. 16, 4 (oct. 2017), 603–652. DOI:<https://doi.org/10.6018/eglobal.16.4.278061>.

DIAS, B.V.B.; SOUZA, E.C.S. A eficácia da sistematização de enfermagem na percepção de enfermeiros. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 5, n. 1, p. 19-25, 2017. Disponível em: A eficácia da sistematização de enfermagem na percepção de enfermeiros | Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (uftm.edu.br). DOI: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v5i1.1913>. Acesso: 09, set. 2022.

FERREIRA, Hyldeane Santos. **Ensino da Sistematização da Assistência de enfermagem em cursos de ensino técnico de enfermagem**. São Luís, 2017. Monografia (graduação) - curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, 2017.

FERRARI, Diego; COSTA, Arlete Eli Kunz da; PISSAIA, Luis Felipe; MORESCHI, Claudete. A visão da equipe de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem em um hospital de médio porte. **Revista Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 13, n. 3, p. 109-116, 2016. Disponível em:< A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE | Ferrari | Revista Caderno Pedagógico (univates.br)>. Acesso:09, set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.19830882.v13i2a2016.1160>

FARUCH SB, Alves DC, Santos A, Matos FG, Lahm JV. Avaliação da implementação do processo de enfermagem em um hospital universitário. **Enferm Foco**. 2021;12(5):964-9. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4542>

HORTA, Vanda de Aguiar. H811p. **Processo de enfermagem / Wanda de Aguiar. Horta**, com a colaboração de Brigitta E. P. Cas- tellanos. - São Paulo : EPU 1979.

LEONI-SCHEIBER et al. Measuring the effects of guided clinical reasoning on the Advanced Nursing Process quality, on nurses' knowledge and attitude: Study protocol. **Nursing Open**. 2019;6:1269–1280. Disponível em <<http://wileyonlinelibrary.com/journal/nop2>>.

LAUTERTE, Priscylla. **Avaliação do Protocolo de Enfermagem para o cuidado de pessoas com Diabetes Mellitus**. 2018. 129p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MOURA, Ana Vitoria Sousa Machado de et al. **IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): REFLEXÃO DE ALUNOS MONITORES**. In: Conexão Unifametro 2021 - Fortaleza - CE, 2021. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conexaounifametro2021/trabalho/216000>>. Acesso em: 04/01/2023 às 09:59

MARINELLI, N. P; SILVA, A. R. A; SILVA, D. N. O. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios para a implantação. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: < **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO** | Revista Enfermagem Contemporânea (bahiana.edu.br)>. Acesso 09. Set. 2022.
DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.523>

MARQUES LF, Barbosa SSM, Schutz V et al. Custo-minimização do transplante alogênico de células-tronco com a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(7):1923-30, jul., 2018.
<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a22319p1923-1930-2018>.

MENDES KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. v. 28: e20170204 2019. 28:e20170204. Disponível em:< SciELO - Brasil - USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS>. Acesso 09. Set. 2022.
Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.

NECO, Klebia Karoline dos Santos; COSTA, Raianny Alves; FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues. Sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde no brasil: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 9(1):193-200, jan., 2015. Disponível em < Sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde no brasil: revisão integrativa | Neco | Revista de Enfermagem UFPE on line>. Acesso em 20 de dezembro, 2022.

NICOLAU S, Montarroyos JS, Miranda AF, *et al.* Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev Fund Care** Online.2019.11(n. esp):417-424. Disponível em:< Vista do The Implementation of Nursing Care Systematization in the Mobile Emergency Care Service / Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (unirio.br)>. Acesso. 09. Set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.417-424>

NUNES, RAFAEL MENDES *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S2, p. 80-93, jan./mar. 2019. Disponível em:< View of SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS PARA SUA IMPLANTAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA (uninga.br)>. Acesso 09. Set. 2022.

OLIVEIRA, Jacira dos Santos. **Risco de quedas: aplicabilidade de intervenções de Enfermagem da NIC em adultos e idosos hospitalizados**. 2013. 286f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo ; Alba Lúcia B.L. de Barros... [et al.] – São Paulo : COREN-SP, 2015.

PAULINO, Renata Gonçalves. **Validação de instrumento para avaliação da assistência de enfermagem em serviços obstétricos**. 2019. 149p. Dissertação (Mestrado). Brasília: Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2019.

RIBEIRO GC, Padoveze MC. Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03375. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reusp/a/qZL5hLGY7zzgmvrqcf9GvmJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso 09. Set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028803375>

RIBEIRO, Lorena Araujo; SCATENA, João Henrique. Avaliação da atenção primária à saúde no contexto brasileiro: uma análise da produção científica entre 2007 e 2017. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.28, n.2, p.95-110, 2019. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/yLfJLfvdrSmCrNJ6yCygdmH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso 09. Set. 2022. • <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180884>

RODRIGUES, T. T.; CERCILIER, P. M. C.; DE SOUZA, S. R.; PINTO, A. R. de C. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA DÉCADA DE IMPLEMENTAÇÃO SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 34, p. e-021055, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.996. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/996>. Acesso em: 4 jan. 2023.

SILVA, Rudval Souza da et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe. **Revista Enfermagem em Foco**. Bahia, 2016; 7 (2): 32-36. Disponível em:< SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA EQUIPE | da Silva | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br)>. Acesso 09. Set. 2022.

SILVA, Camila Fialho Morais et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFPI**. 2015 Jan-Mar;4(1):47-53. Disponível em: < Systematization of nursing care: perception of nurses / Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros / Sistematización de enfermería: percepcion de las enfermeras | Ribeiro | Revista de Enfermagem da UFPI>. Acesso 09. Set. 2022.

SILVA, Francisco Mateus Lima da; CARVALHO, José João Morais de; ALMEIDA, Luciene Carvalho Piedade. Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Porto Velho-RO, 2019. Vol. Sup.28 | e986 | . Disponível em:< Vista do Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto (acervomais.com.br)>. Acesso 09. Set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e986.2019>

SANTOS, Dayane Mesquita Dos; SILVA, Ianka Cristina. **CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SAE EM UM HOSPITAL PRIVADO CONVENIADO AO SUS NO MUNICÍPIO DE NERÓPOLIS-GO**. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis, Anápolis-GO, 2018.

Sousa BVN, Lima CFM, Félix NDC, Souza FO. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde. **J. nurs. health**. 2020;10(2): e20102001. Disponível em:< 8.pdf (bvsalud.org)>. Acesso 09. Set. 2022.

SOUZA, Ana Teresa Ferreira de. **Instrumento para avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE): construção e validação**. 168 f. 30 cm. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SÁ, A. C; MOREIRA,L.H.D;SILVA.**Teorias de Enfermagem e SAE.** In: CHANES,Marcelo. SAE Descomplicada. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017. p.25-34.

SCHMITZ EL, Gelbcke FL, Bruggmann MS, Luz SCL. Filosofia e marco conceitual: estruturando coletivamente a sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016;37(esp):e68435. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68435>

SILVA KCC, Silva LJA, Silva SA, Sanches RS, Resck ZMR. Systematization of nursing care: an instrument in the occupational health work process. **Rev Bras Med Trab.** 2021;19(4):535-540. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-738>

SILVA EDC, Aanholt DPJ, Nichiata LYI. O que facilita e dificulta a Sistematização da Assistência de Enfermagem na percepção dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família? **REVISIA.** 2021; 10(2): 336- 46. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p336a346>

SOUSA BVN, Lima CFM, Félix NDC, Souza FO. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde. **J. nurs. health.** 2020;10(2): e20102001. Disponível em: <<https://doi.org/10.15210/jonah.v10i2.15083>>. Acesso em 04 de janeiro de 2023.

SOARES, C. R., Peres, H. H. C., & de Oliveira, N. B. (2018). Processo de Enfermagem: revisão integrativa sobre as contribuições da informática. **Journal of Health Informatics**, 10(4). Recuperado de <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/550>

TANAKA, Oswaldo Yoshimi; TAMAKI, Edson Mamoru. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(4):821-828, 2012. Disponível em:< untitled (scielo.br)>. Acesso 09. Set. 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400002>.

TAVARES, atiana Silva et al. Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica. **REME Rev Min Enferm.** 2013 abr/jun; 17(2): 278-286. DOI: 10.5935/1415-2762.20130022.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Guia Prático.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

APÊNDICE

APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados utilizado para o fichamento dos estudos.

1) TÍTULO DO ESTUDO:
2) ANO DE PUBLICAÇÃO/AUTOR:
3) TIPO DE INSTRUMENTO E/OU ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DA SAE:
4) PRINCIPAL ABORDAGEM DO ESTUDO:
5) REFERENCIAL TEÓRICO DE ENFERMAGEM:
6) PRINCIPAIS OBJETIVOS:
7) PRINCIPAIS CONCLUSÕES: